

AGROPECUÁRIA

Projeção do valor adicionado do setor agropecuário para 2021 e 2022

Sumário

A Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea revisou a estimativa para o valor adicionado (VA) do setor agropecuário de 2022 de crescimento 2,8% (como divulgado na Nota no 23 da *Carta de Conjuntura nº 53*)¹ para alta de 1,0%. O principal motivo para essa revisão é a nova estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de queda de 8,8% da produção de soja – o prognóstico anterior do LSPA era de alta. Apesar disso, há estimativas de crescimento substantivo em culturas como milho, cana-de-açúcar e café que devem mais do que compensar o desempenho negativo da principal lavoura da produção vegetal. A produção animal também deve contribuir positivamente com crescimento nas produções de bovinos, suínos e aves.²

A respeito do resultado registrado para o ano de 2021, o atraso na colheita e efeitos climáticos adversos associados ao fenômeno “La Niña” impactaram o resultado de muitas culturas da produção vegetal, levando a um pequeno recuo do VA do setor agropecuário como um todo, após quatro anos de crescimentos sucessivos. Não obstante, a produção animal apresentou leve alta, com um ano muito positivo para as produções de suínos e aves, o que mais do que compensou o desempenho negativo da produção de bovinos.

1 Resultado do VA do setor agropecuário no ano de 2021

O setor agropecuário apresentou queda de 0,2% no seu VA em 2021. Estimamos que o resultado tenha sido puxado por uma queda de 1,7% na produção vegetal, enquanto a produção animal contribuiu positivamente com crescimento de 0,7% (gráfico 1).

O ano iniciou com uma perspectiva positiva para a produção vegetal devido às estimativas iniciais de forte crescimento na produção de soja, principal produto desse componente. O resultado acabou sendo superior ao esperado inicialmente (gráfico 2), com a soja apresentando alta de 11,0% em sua produção. Contudo, a colheita ocorreu com atraso, prejudicando a janela de plantio de culturas como o milho e o

Pedro Mendes Garcia

Assistente de pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

pedro.garcia@ipea.gov.br

Fabio Servo

Chefe da Divisão de Estudos em Agropecuária (Dvrag) na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea

fabio.servo@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Diretor da Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 22 de março de 2021.

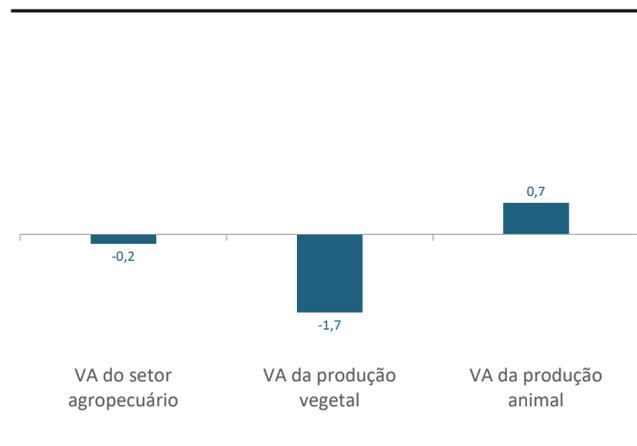
1. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2021/12/projecao-do-valor-adicionado-do-setor-agropecuario-para-2021-e-2022-3/>>.

2. A produção animal é composta pelos segmentos da pecuária (bovinos, suínos, aves, leite e ovos), além da pesca e da aquicultura; enquanto a produção vegetal é composta pelos produtos da lavoura e da exploração florestal e da silvicultura.

algodão, que, em muitas áreas, são plantadas em sucessão à colheita de soja. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esse atraso fez com que essas culturas ficassem dependentes de chuvas tardias, que não ocorreram devido a um primeiro semestre excessivamente seco, sobretudo na região Centro-Sul do país. Isso prejudicou a produtividade de uma série de culturas, incluindo algumas de alta relevância no VA da produção vegetal, como o milho – principalmente de segunda safra, atualmente a principal em quantidade produzida – e a cana-de-açúcar – que também foi afetada pelas baixas temperaturas e por geadas. Esses dois segmentos, que são o segundo e o terceiro mais importantes na produção vegetal, apresentaram quedas em suas produções de 15,0% e 10,1%, respectivamente. O algodão, que teve queda 17,5% em sua produção, também foi impactado pela crise hídrica, mas já apresentava estimativa de redução na produção desde o início do ano, principalmente por conta de uma menor área plantada. No caso do café, também se esperava um resultado de queda por conta de 2021 ser o ano negativo da bialidade da cultura e, com isso, o grão fechou o ano em forte queda de 21,1%.

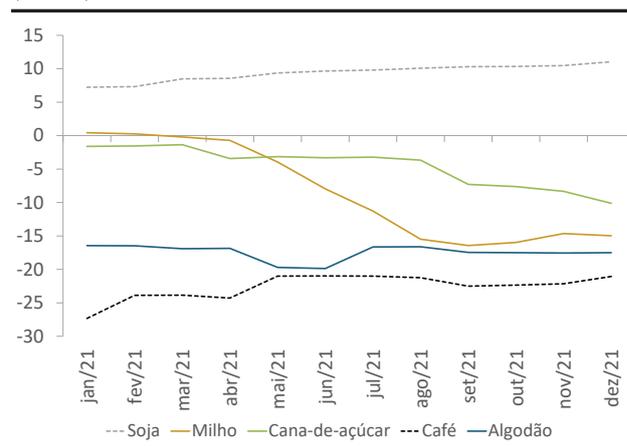
No que se refere à produção animal, as altas no peso total das carcaças abatidas de suínos (9,1%) e frangos (6,0%) sustentaram o resultado positivo do componente. Os dois segmentos foram impulsionados pelas exportações, que cresceram 12,7% e 7,8%, respectivamente, e por uma substituição do consumo da carne bovina em favor das carnes suína e de frango, em razão da elevação mais acentuada dos preços dos cortes bovinos. Também contribuiu positivamente a produção de ovos, com um crescimento de 0,2% em 2021. No entanto, o desempenho da produção animal foi limitado pelo ano ruim dos produtos de maior relevância para o valor adicionado – bovinos e leite. O peso total das carcaças abatidas de bovinos caiu 5,3% em virtude de uma forte retenção de fêmeas e da demanda enfraquecida. A produção de leite, por sua vez, tem sofrido com elevado custo de produção, o que tem desincentivado a atividade. Com efeito, a produção leiteira caiu 2,2%.

GRÁFICO 1
Varição do VA do setor agropecuário (2021)
 (Em %)



Fonte: IBGE e Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Evolução das estimativas de variação na produção das principais culturas da produção vegetal em 2021 – por data de divulgação do LSPA
 (Em %)

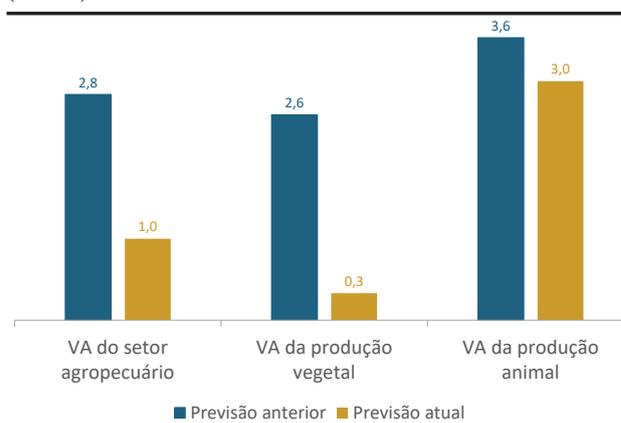


Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2 VA do setor agropecuário em 2022

Revisamos a nossa projeção do VA da produção vegetal de um crescimento de 2,6% para uma alta de 0,3% (gráfico 2). O principal motivo para essa revisão é a estimativa do LSPA (IBGE) mais recente de queda na produção de soja. Para a produção animal, nossa nova estimativa é de crescimento de 3,0%, ante previsão anterior de alta de 3,6%. O desempenho menos positivo é resultado de menores estimativas de crescimento para as produções de leite, suínos e ovos. O resultado é que o VA agregado dos dois componentes da agropecuária deverá apresentar uma alta de 1,0% em 2022. O detalhamento por produtos dos dois segmentos será feito nas próximas duas subseções.

GRÁFICO 3
Previsão de variação do VA do setor agropecuário para 2022 por componente (Em %)



Fonte: IBGE e Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2.1 VA da produção vegetal em 2022: detalhamento

O crescimento do VA da produção vegetal em 2022 é sustentado por um cenário oposto ao observado no ano anterior. Há uma estimativa de queda acentuada na produção de soja – lavoura de maior importância na produção vegetal – e estimativas de crescimento significativo entre as outras culturas também com grande peso no componente: milho, cana-de-açúcar, café e algodão.

Desde a apresentação da nossa previsão anterior, foram divulgadas novas estimativas do LSPA, em substituição às anteriores do Prognóstico de Safra do IBGE. A produção de soja tem estimativa de queda de 8,8% no ano (tabela 1). O início da safra 2021/2022 foi marcado pela ocorrência do fenômeno “La Niña”, que tende a provocar secas na região sul do Brasil. Segundo o IBGE, os estados do sul do país, além de São Paulo e Mato Grosso do Sul, sofreram com forte estiagem no início do ano durante o período crítico de desenvolvimento reprodutivo das plantas. Com efeito, a produtividade estimada para a cultura nesses estados foi fortemente reduzida. Entre eles, destaca-se os resultados para as produções dos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, apresentando quedas de 35,8% e 40,7%. O efeito sobre o VA da produção vegetal deve ser duplamente negativo, já que a estimativa é que a área plantada tenha aumentado 3,7%, o que requer uma maior utilização de insumos, ampliando o consumo intermediário na atividade.

Apesar da expectativa de um ano ruim para a produção de soja, por ora, as outras culturas importantes da produção vegetal devem mais do que compensar essa queda. Entre o grupo das cinco mais importantes, boa parte apresenta crescimento da produção acima da área plantada, configurando fortes contribuições para o VA do componente. Há uma estimativa de crescimento de 23,9% na produção de milho, impulsionada por uma alta de 33,8% na segunda safra, recuperando-se da quebra observada no ano passado. Outra cultura que deve ser destaque é a cana-de-açúcar, que tem estimativa de crescimento de 20,6%. No caso do café, por se tratar do ano positivo de sua bialidade, a alta de 13,4% não é surpreendente, mas é significativa diante das geadas observadas no ano anterior e que impactaram o desenvolvimento das plantas.

TABELA 1

Previsão da área plantada e produção para 2022 segundo o LSPA

(Em %)

Produto	Área plantada	Produção
	LSPA de fevereiro (Carta de Conjuntura nº 54)	
Soja	3,7	-8,8
Milho	6,0	23,9
Cana-de-açúcar	12,1	20,6
Café	0,9	13,4
Algodão	7,2	8,3
Laranja	-0,4	3,7
Mandioca	1,1	-2,7
Arroz	-2,0	-7,9
Trigo	-1,2	-7,4
Fumo	-1,5	-2,3

Fonte: LSPA/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: O LSPA divulgado em determinado mês tem como referência o mês anterior.

2.2 VA da produção animal em 2022: detalhamento

No caso da produção animal, é esperada contribuição positiva dos segmentos de bovinos, suínos e aves.³ Após dois anos de queda, nossa expectativa é de que, com uma oferta maior de animais prontos para o abate, a produção de bovinos apresente crescimento de 3,8% no ano. Apesar da pouca disponibilidade de dados até o momento, o volume de animais abatidos registrado pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), aponta para um mês de janeiro com níveis de abate superiores ao mesmo mês do ano anterior. Além disso, em 2021, o único mês a apresentar uma variação positiva no comparativo com o mesmo mês do ano anterior foi dezembro. Mantida essa tendência, o ano de 2022 deve ter um resultado positivo para a produção de bovinos.

No mesmo sentido, as produções de suínos e aves devem crescer 4,5% e 3,0%, respectivamente. Essas taxas representam uma desaceleração do crescimento em relação ao ano passado, quando esses segmentos cresceram 9,1% e 6%, respectivamente. Um dos fatores que deve contribuir para essa desaceleração é a redução da demanda chinesa com a normalização de seu rebanho suíno após a ocorrência da Peste Suína Africana (PSA).

TABELA 2

Previsão da produção pecuária (2022)

(Em %)

Produtos da pecuária	Produção
	(Carta de Conjuntura nº 54)
Bovinos	3,8
Leite	0,2
Suínos	4,5
Aves	3,0
Ovos	0,7

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3. Os indicadores utilizados para avaliar a conjuntura e efetuar as projeções para alguns produtos da produção animal são as estatísticas de produtos industriais correspondentes. Para as carnes, utiliza-se os das Pesquisas Trimestrais do Abate, enquanto para a pesca e aquicultura são utilizados os dados do setor na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) – todas do IBGE.

3 Riscos e perspectivas para o VA do setor agropecuário em 2022

Este ano começou com perspectivas bem diferentes de 2021, com a soja – principal produto da produção vegetal – apresentando forte estimativa de queda no ano. Dessa maneira, o resultado da produção vegetal no ano será muito dependente das demais culturas importantes. Por ora, essas culturas apresentam forte estimativa de alta na produção, mas um choque climático adverso que afete essas culturas de forma significativa pode ser suficiente para levar a estimativa de leve crescimento na produção vegetal para o campo negativo. Como essas culturas ainda não estão em fase de colheita, as estimativas devem ser vistas com maior cautela. Todavia, um segmento que pode apresentar uma reversão na sua estimativa atual é o trigo. No momento, é esperada uma queda em sua área plantada, mas a redução da oferta mundial desse grão em decorrência do conflito entre Rússia e Ucrânia – dois dos maiores produtores – deve elevar o preço e incentivar o plantio que, com boa produtividade, poderia contribuir positivamente para o VA.

No caso da produção animal, o maior risco é de uma redução da demanda por proteínas animais devido ao aumento dos preços e à expectativa de uma atividade econômica pouco aquecida no ano de 2022. A alta dos preços dos grãos e do petróleo no mercado internacional tende a pressionar os custos do produtor que, com o objetivo de manter a rentabilidade, pode repassar esses aumentos ao consumidor final, impactando negativamente a demanda pelos produtos do segmento.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
